



Directrizes gerais para o MCCJ que acompanha os LMC nas diferentes circunscrições.

No encontro continental dos LMC América, realizado na Guatemala (2014), foi pedido ao Comité Central que indicasse as funções básicas dos MCCJ que acompanham os grupos LMC de cada circunscrição. Neste sentido, deixamos a título de orientação, as seguintes linhas gerais:

Em relação ao grupo LMC:

A sua missão fundamental centra-se em animar e ajudar o crescimento do grupo LMC.

De acordo com a proposta da última Assembleia Internacional da Maia 2012:

*“Os Missionários Combonianos querem acompanhar os processos de **formação, estruturação e autonomia** para consolidar a identidade dos LMC como família laical, missionária e comboniana ao serviço da Missão”.*

Também no capítulo MCCJ do 2015, o número 35 diz:

*“Reconhecemos o caminho realizado pelos LMC e pretendemos continuar a acompanhar os processos de **formação, estruturação e autossuficiência** que ajudem a consolidar a sua identidade como família laical, missionária e comboniana ao serviço da missão. Neste caminho guiamo-nos pelos acordos assumidos pelos próprios LMC nos vários países e a nível internacional”.*

Iremos focar estes três aspectos fundamentais para guiar o trabalho dos MCCJ ao serviço dos LMC. Para isso é fundamental conhecer a história, documentos e conclusões dos diferentes encontros e assembleias LMC (começando pelas do próprio país, seguindo com as continentais e depois as internacionais) com o objectivo de colaborar com os LMC na implementação das decisões tomadas.

Estruturação

Existe uma necessidade de apoio nos aspectos práticos da estruturação dos grupos. Neste sentido faz parte da sua missão ajudar os grupos LMC a ter uma organização própria, com um directório que estabeleça as linhas directrizes do Movimento LMC no país, uma equipa coordenadora nacional que, partindo das resoluções da assembleia, coordene e tome as decisões necessárias para caminhar como grupo. Tudo isto mantendo uma fluída comunicação e coordenação a nível internacional.

É aconselhável que, como província, se analise a realidade do grupo local e, com base nos acordos internacionais, se estabeleça um plano para desenvolver o grupo que tenha em consideração os diferentes aspectos que são importantes trabalhar e consolidar. É necessário estabelecer objectivos e prazos que sejam mensuráveis e que ajudem a manter a linha de trabalho apropriada. Isto porque, em caso de substituição do conselho provincial ou do MCCJ que acompanha os LMC, deve haver uma continuidade do trabalho já realizado e não uma mudança de trajectória em função das novas ideias de quem chega. Nesta planificação devem estar envolvidos os próprios LMC como parte protagonista e o seu compromisso e responsabilidade será maior à medida que o grupo vai amadurecendo.

Neste aspecto organizativo é necessário ter sempre presente de que não estamos perante um instituto religioso e, por isso, o governo dos LMC não pode ser entendido à luz do governo dos religiosos, mas sim que esta organização se materializa de forma laical, como está reconhecido nos vários acordos internacionais e depois adaptados à realidade de cada país.

Actualmente, o acompanhante MCCJ, faz parte das equipas coordenadoras de cada país. Em função do grau de maturidade de cada país, o seu papel deve ir mudando. É um trabalho plenamente missionário e comboniano, onde reconhecemos a necessidade de uma presença que estabilize o grupo nos primeiros momentos, mas que deve procurar sempre, o protagonismo e a responsabilidade por parte dos próprios LMC na caminhada do grupo. O objectivo é conseguir grupos LMC e equipas coordenadoras autónomas onde a liderança e a responsabilidade recaiam sobre os próprios leigos. Uma vez atingida a autonomia, podem eventualmente, contar com um conselho consultivo onde os MCCJ e outros membros da Família Comboniana façam parte. Sabemos que esta realidade é um caminho ainda a percorrer.

Formação e espiritualidade

Também é parte fundamental do trabalho do MCCJ o apoio na formação. Uma formação que já está estabelecida nos acordos internacionais (com etapas e objectivos) e que se deve adaptar ao contexto de cada grupo.

É importante que os próprios leigos, de forma gradual, assumam a sua presença e responsabilidade na formação dos candidatos e dos membros do grupo. A aposta na formação de formadores leigos é algo fundamental para a futura autonomia dos grupos.

Uma vertente essencial do trabalho do MCCJ é animar o carisma de Comboni em todas as suas vertentes, especialmente no que se refere à Missão “Ad-gentes”. Por um lado, nos grupos novos, este MCCJ será a pessoa com experiência de Missão, que deve transmitir a experiência do Instituto para preparar aqueles que vão partir, assim como ajudar na organização necessária (formativa, administrativa, etc.), para que seja possível esta partida e a sua reintegração aquando do regresso. Por outro lado, deve animar a chama do carisma, que se partilha como família, para que esteja sempre vivo. É fundamental compreender que partilhamos o mesmo carisma e ajudar a descobri-lo na sua plenitude para o recriar e actualizar à luz dos nossos tempos. É necessário ter consciência de que a expressão laical deste carisma é diferente em vários aspectos.

É importante favorecer o conhecimento da figura de Comboni, assim como, favorecer a interiorização e espiritualidade que dele emana. Só assim o Movimento LMC poderá desenvolver-se fiel ao carisma. Isto transforma-se numa grande riqueza para a toda a família e, a ajuda no crescimento do carisma, desde a sua originalidade laical, é sem dúvida um grande serviço a toda a Família Comboniana, à Igreja e ao mundo de hoje.

Autonomia

Rumo à autonomia do Movimento LMC, a organização e formação, das quais acabamos de falar, são fundamentais. Mas não nos podemos esquecer do grande desafio da autonomia económica.

Neste sentido é importante acompanhar os grupos, não só na procura de recursos, mas também, trabalhar e transmitir os conhecimentos do Instituto, tendo em vista a criação de estruturas e busca de meios que garantam a sustentabilidade dos grupos a nível local, a coordenação internacional e criar redes de solidariedade entre os grupos a nível internacional. Isto não é algo que surja sozinho, mas que necessita de um empurrão! Necessita também de consciencialização dos próprios LMC.

Em relação ao acompanhamento personalizado da vocação

Um papel central do acompanhante tem que ver com o crescimento espiritual dos membros do grupo. Está acordado a nível internacional que, durante as diferentes etapas de formação, é aconselhável a presença de um acompanhante para cada leigo, facto imprescindível no período de discernimento vocacional. Neste período é importante a presença comboniana que assegure o carisma do candidato. Para desempenhar esta

tarefa de acompanhamento, seria importante que os grupos também formassem parte dos seus membros, tendo em vista a autonomia (ainda que sempre se mantenha a relação e colaboração com o Instituto MCCJ). Também temos que considerar o facto de existirem aspectos que os próprios leigos, bem formados, podem acompanhar com maior experiência, como por exemplo os casais, além de que, desde a perspectiva laical da sua vocação, ajudem ao estabelecimento de um Movimento genuinamente laical.

Em relação ao Conselho Provincial

O acompanhante dos LMC é um delegado do Conselho Provincial dos MCCJ de cada circunscrição. O Conselho deve nomear um MCCJ para acompanhar os LMC que se encontrem na dita circunscrição, sejam eles um grupo local ou LMC vindos de outros países.

Em alguns países pode haver mais do que um MCCJ designado. Quando o grupo LMC está presente em várias regiões do país, existe geralmente, um MCCJ de referência para cada comunidade LMC. A coordenação entre todos os implicados é fundamental.

Outro dos trabalhos principais deste acompanhante é servir de ponte entre os MCCJ da circunscrição (a começar pelo Conselho Provincial) e os LMC. Não se trata simplesmente de transmitir acordos, mas sim de promover o trabalho em comum, de dar a conhecer e sensibilizar os demais para a vocação LMC, assim como favorecer a criação de laços como Família Comboniana.

Em relação à Coordenação internacional

Além da Equipa Coordenadora de cada país, os LMC contam com uma estrutura a nível internacional. Assim, existem três Comités Continentais (América, África e Europa) e um Comité Central, encarregado da coordenação a nível internacional.

Estes órgãos estão ao serviço do Movimento e, conseqüentemente, à disposição dos MCCJ que acompanham os grupos, para receber apoio, assessoria e formação.

É uma estrutura conjunta que conta com a presença de LMC e de MCCJ. A nível continental, o MCCJ que acompanha é o provincial responsável pelos LMC no respectivo continente. No Comité Central existe um MCCJ escolhido pela Assembleia Internacional LMC e um delegado do Conselho Geral.

O acompanhante MCCJ da circunscrição participa, juntamente com o coordenador LMC do grupo, nos encontros continentais e internacionais do Movimento LMC.

É responsabilidade do acompanhante MCCJ favorecer a comunicação do grupo LMC a nível internacional, assim como ajudar a que se cumpram os acordos fixados a nível internacional.

Comité Central LMC. Fevereiro de 2015

Documentos a conhecer de consulta importante

A nível Internacional:

- [Acordos Lmc Internacionais Roma 2018](#)
- [Conclusões da Assembleia Internacional LMC Roma 2018.](#)
- [Carta para as comunidades internacionais](#)

A nível continental:

- [Conclusões do IV Encontro LMC América, Mexico 2016](#)
- [Conclusões do III Encontro LMC América, Guatemala 2014.](#)
- [Conclusões do III Encontro LMC África, Anchilo 2017](#)
- [Conclusões do II Encontro LMC África, Kinshasa 2014.](#)
- [Conclusões do I Encontro LMC África, Layibi 2011.](#)
- [Conclusões Assembleia LMC Europa, Viseu 2016](#)
- [Documento de Granada 2006 - Florença 2007.](#)